



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

Personagens (Por ordem de entrada)

ESTRELA CHEFE
4 ESTRELAS
TAINÁ
RAIO
COBI
ROBI
VELHO DO NAVIO
VELHA DO NAVIO
CAPITÃO
INSTRUTOR
5 BANHISTAS
SEU LIMÃO
5 CIDADÃOS
ACENSORISTA
JOAQUIM
APRESENTADOR
CARMELITA
4 FREQUENTADORES DE CABARÉ
SEVERINA
FREGUÊS
DANÇARINA
PEDRO
GARÇON
5 HABITANTES
VELHA DA ILHA



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

FINAL DA NOITE. AS ESTRELAS FABRICAM PURPURINA. SÃO MUITO MOLES. TAINÁ NÃO, ELA SE ATRAPALHA UM POUCO.

ESTRELA CHEFE: Estrelas, estrelas, vamos finalizar nosso trabalho por hoje. Esse é o último saco de purpurina, depois disso vocês estão liberadas. Atenção: C-O-R-TA-N-DO, A-B-A-I-X-A-N-D-O, C-A-T-A-N-D-O, E-N-S-A-C-A-N-D-O, B-O-C-E-J-A-N-D-O. Tainá, não é assim que se boceja, é mais devagar, com mais intensidade. Maria Mole, mostra pra Tainá como é.

MARIA MOLE SAI DO SEU LUGAR, BEM DEVAGAR, CAI ATÉ A FRENTE E DÁ UM BOCEJO, LENTÍSSIMO.

ESTRELA CHEFE: Muito bem Maria Mole.

O RAIO ENTRA EM CENA CORRENDO.

RAIO: Companhia Que Raio De Entrega, Companhia Que Raio De Entrega. “A que tarda, mas não se engana”. Carga elétrica pra sessão de purpurina.

CHEFE: Bom dia, né, seu Raio. Isso são horas?

RAIO: Que horas o que dona Estrela Chefe! Raio não tem essa de hora. Cai e faz clarão sem hora marcada. Estrela é que dorme de dia e faz clarão de noite. Além do mais, a senhora bem conhece o lema da nossa empresa. Tarda, mas, não se engana. Aqui está a encomenda de vocês.

O RAIO DÁ UMA DESCARGA ELÉTRICA EM CADA ESTRELA.

RAIO: Queira assinar aqui por obséquio. Então, até logo que eu ainda tenho muito o que fazer.

ESTRELA 2: Quando você vai passar aqui de novo.

RAIO: Não sei, estrelinha. Você sabe que eu nunca tenho certeza dessas coisas. Mas, amanhã é quase seguro que eu passe aqui bem cedo porque tenho que levar umas descargas elétricas lá pra baixo. Tchau turma.

O RAIO SAI. TOCA O APITO DA FÁBRICA. AS ESTRELAS SE DISPERSAM. TIRAM AS ROUPAS DE TRABALHO E PÕEM UMA TOUCA DE DORMIR. UMA ESTRELA COMEÇA A BOCEJAR, CONTAGIANDO TODAS AS OUTRAS.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

ELAS ADORMECEM RAPIDAMENTE, MENOS TAINÁ QUE DEMORA MAIS UM POUCO. TOCA UM POUCO DE FLAUTA E ACABA ADORMECENDO.

DE MANHÃ. TAINÁ LEVANTA ANTES DE TODOS, E PÉ ANTE PÉ ARRUMA SUAS COISAS. O RAIÃO PASSA DE UM LADO PARA O OUTRO DA CENA. ELA LHE ACENA E ELE VOLTA.

RAIÃO: Ué, aonde você vai assim desse jeito?

TAINÁ: Não sei. Estou aceitando sugestões. O que eu não posso mais é ficar nessa moleza. Posso pegar um carona com você?

RAIÃO: Claro, mas tem que segurar aqui em mim e tomar maior cuidado porque no caminho venta muito. Tá pronta?

TAINÁ: Acho que sim...

RAIÃO: Então lá vamos nós...

TEMPO.

TAINÁ: Que máximo! Você vai pra onde?

RAIÃO: Não sei. Eu nunca vou a lugares marcados. Falto sempre aos encontros, e apareço quando menos se espera. Quer saber de uma coisa? Nunca convide um raio pra lanchar na sua casa...

TAINÁ: O meu problema agora é que eu não tenho casa...

RAIÃO: E pra que você quer uma? De nada serve...

TAINÁ: Você não ia entender... Nós somos diferentes. Eu nunca falto aos encontros.

TOCA O APITO DE NAVIO E OS MARINHEIROS COMEÇAM A FALAR DE FORA DA CENA.

MARINHEIRO 1: Toda força a estibordo.

MARINHEIRO 2: Marinheiros de serviço a bombordo.

MARINHEIRO 1: Içar as velas para aproveitar o vento sudoeste.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Ei, seu Raio, que apito foi esse?

RAIO: É o apito de um navio.

TAINÁ: Posso saltar aqui?

RAIO: Claro estrelinha. Boa sorte. Quando você menos esperar, eu apareço.

O Raio sai. Tainá chega no navio e fica espiando um casal de velhinhos.

VELHA: Que beleza de navio, não?

VELHO: Ai, o mar. Eu me sinto 30 anos mais jovem perto dele.

VELHA: E a brisa então, tão suave!

VELHO: É uma beleza. Você se lembra da nossa primeira viagem de navio?

VELHA: Eu fico vermelha só de pensar. Ai ai, você era um grande conquistador...

VELHO: E você minha grande conquista...(pausa) Será que ainda falta muito pra gente chegar ao Japão?

VELHA: Japão? Mas nós não íamos pra Jamaica? Você prometeu que ia dançar comigo o Reaggae.

TOCA UM REAGGAE CURTO E ELES DANÇAM.

VELHA: Você é demais Epaminondas; mas pra onde será que nós estamos indo?

VELHO: Vamos perguntar para aquele marinheiro. Ei meu filho, tire aqui uma dúvida. Em que direção exatamente vai esse navio?

ROBI: Bom ele vai pra... pra... que dia é hoje mesmo?

VELHO: Hoje é quarta-feira, por que?

ROBI: Esperem um momentinho que eu já vou descobrir. Não saiam daqui! Cobi, Cobi, vem aqui rápido!



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

COBI: Que foi, Robi? Algo de grave aconteceu? A vela voou? O casco furou? O navio afundou? Diz logo!

ROBI: Não é nada disso. Eles querem tirar uma pequena dúvida.

COBI: Ah, é isso... Pois não senhores...

VELHO: Nós gostaríamos de saber para onde esse navio se dirige.

COBI: Bem, na realidade, nós nos dirigimos para o Japão, mas antes teremos várias escalas.

ROBI: Não, de jeito nenhum, ele vai para Hong Kong, passando pelo Japão. Mas hoje vamos reabastecer nas Ilhas Canárias.

COBI: Canárias não, Papagaias.

ROBI: Canárias, e nós vamos pro Japão com escala em Singapura.

COBI: Papagaias seu idiota.

ROBI: Canárias e Singapura.

COBI: Papagaias, na terra dos tucanos.

ROBI: Canárias, na terra das cotovias.

O CAPITÃO ENTRA EM CENA.

CAPITÃO: Mas o que é isso? O que está acontecendo aqui?

OS DOIS PARAM IMEDIATAMENTE E BATEM CONTINÊNCIA.

COBI: Nada. Não é nada. Certo Robi?

ROBI: Claro, Cobi.

CAPITÃO: Como nada?

COBI: Não, é que... Bom foi apenas uma leve discussão sobre o nosso roteiro.

ROBI: Levíssima.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

CAPITÃO: Vocês dois, hein? Ora, por favor! Vou voltar pra minha cabine.

TAINÁ VAI ATRÁS DO CAPITÃO QUE DE REPENTE PERCEBE QUE ALGUÉM O SE-
GUE...

CAPITÃO: O que você faz aqui?

TAINÁ: Eu tinha umas perguntas...

CAPITÃO: Qual o seu nome?

TAINÁ: Tainá. Eu vim de longe, e queria muito saber como eu faço para encontrar o meu lugar.

CAPITÃO: Seu lugar? Veja bem; eu sou Capitão. Dirijo o navio que leva muitas e muitas pessoas para lugares distantes. Sei que faço muita gente feliz. Famílias se reencontram, amigos se conhecem, tudo porque eu os levo no meu barco. Mas na verdade, não tenho um lugar só. Pertencço a todos os portos. E nenhum deles é só meu. Eu não preciso. Posso ir e voltar na hora que quiser. Além disso, em qualquer lugar que eu esteja, pode ser no Haiti, na África ou no Japão, o sol sempre nasce, o céu escurece, as pessoas dormem, acordam... Você me entende?

TAINÁ: Acho que sim, mas não tenho um navio. Com eu poderia chegar em todos os portos? E se chegar, eu posso me sentir em casa?

CAPITÃO: Olhe Tainá, eu aprendi isso, enquanto a minha barba crescia. Acho que você vai ter que entender do seu jeito.

COBI E ROBI ENTRAM CORRENDO.

ROBI: Capitão Barbas, nós estamos indo buscar mantimentos. Mais alguma ordem senhor?

TAINÁ: Capitão, pra onde é que eles vão?

CAPITÃO: Eles vão de barco até a cidade mais próxima.

TAINÁ: Posso ir junto?

CAPITÃO: Se você quiser...

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Obrigada, Capitão. Vou desenhar seu navio no meu livro, e não vou esquecer sua barba. Até logo.

CAPITÃO: Até logo, Tainá. Volte quando quiser.

TAINÁ, COBI E ROBI VIAJAM JUNTOS ATÉ A PRAIA.

NA PRAIA. ENTRAM CORRENDO VÁRIOS BANHISTAS COM UM INSTRUTOR NA FRENTE.

INSTRUTOR: Um dois, um dois, um dois. Atenção! Perna direita pra cima, braço esquerdo no alto, braço direito na frente e perna esquerda pra cima! (todos caem) Okei, dispersar... A ginástica de hoje acabou.

AS PESSOAS SE DIVIDEM, E FAZEM DIFERENTES AÇÕES NA PRAIA. TAINÁ ASSISTE Á TUDO COM GRANDE CURIOSIDADE. ENTRA CANTANDO O VENDEDOR DE MATE E LIMÃO.

SEU LIMÃO: EU VIM AQUI SUGERIR
DENTRO DA MINHA CANÇÃO
A REFRESCAR SUA GARGANTA
TOMANDO MATE E LIMÃO

SEU LIMÃO: Vai de limão menina? Ei, você é diferente, parece que veio da lua.

TAINÁ: É perto Seu Limão, o senhor quase acertou. Posso lhe perguntar umas coisas?

SEU LIMÃO: Claro que sim, estou a seu dispor.

TAINÁ: Primeiro queria saber se você gosta de verdade de tomar mate e limão, ou se esses versos são só pra fazer as pessoas comprarem.

SEU LIMÃO: Bem, é que...

TAINÁ: Pode falar pra mim, não digo pra ninguém.

SEU LIMÃO: Na verdade, o que eu gosto mesmo é de fazer poesias cantadas. Você sabe o que é isso?

TAINÁ: Não, o que é?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

SEU LIMÃO: Eu olho pra você, me inspiro, e logo invento uma rima. Como é seu nome?
TAINÁ: Tainá.

Ele se concentra por uns segundos.

SEU LIMÃO: TODOS OS DIAS DA SEMANA
EU FICO SENTADO NA JANELA
VENDO PASSAR A BANDA
E QUERENDO SAIR COM ELA
SE EU FOSSE UM GATO MALHADO
PROCURAVA UM ROUXINOL
QUE CANTASSE NO BANHEIRO
UMA VALSA EM MI BEMOL

TAINÁ: Mas quem sou eu nesta história? O gato ou o Rouxinol?

SEU LIMÃO: É tudo brincadeira, Tainá. A gente pode inventar as histórias mais malucas sem ter muito compromisso. Viver fica muito mais gostoso quando a gente se deixa levar pela imaginação. E o mais bonito disso tudo é imaginar coisas diferentes quando menos se espera. É como se um raio caísse no meio de uma aula chata, e a gente transformasse tudo.

TAINÁ: Eu conheço um raio assim. Peguei até uma carona com ele...

SEU LIMÃO: Acho que você entendeu. Eu não posso viver só de cantar. Mas não é por isso que eu vou abandonar meus versos. O segredo é misturar.

TAINÁ: Posso lhe desenhar?

SEU LIMÃO: Claro, agora vou indo; preciso vender meu limão.

TAINÁ FICA SOZINHA. O BARULHO DA CIDADE COMEÇA A APARECER. OS CIDADÃOS SURGEM DE TODOS OS LADOS. ANDAM DE UM LADO PARA O OUTRO FORMANDO A CIDADE EM PEQUENAS CENAS SEM FALA, ATÉ QUE TODOS SE ENCONTRAM NO CAMINHO DO ELEVADOR. TAINÁ OS SEGUE.

NO ELEVADOR.

ACENSORISTA: Vai subir, vai subir, andares pares à direita e ímpares à esquerda.
(CONFUSÃO) Favor não fumar no elevador. É terminantemente proibido trazer animais para dentro do recinto.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

O ASCENSORISTA CONTA O NÚMERO DE PASSAGEIROS. TAINÁ PARA NA PORTA DO ELEVADOR SEM SABER SE ENTRA. RECONHECE O ASCENSORISTA DE ALGUM LUGAR.

ACENSORISTA: O que você está fazendo aí parada menina? O elevador vai subir. Entra logo.

TAINÁ ENTRA NO ELEVADOR.

TAINÁ: O senhor conhece algum raio?

ACENSORISTA: O que?

TAINÁ: O senhor sempre falta aos seus encontros?

ESPANTO NO ELEVADOR. OS PASSAGEIROS NÃO COSTUMAVAM CONVERSAR.

ACENSORISTA: Que isso menina? Cada viagem de ida demora exatamente 2 minutos e 15 segundos, e as paradas, 19 segundos. Somando e multiplicando as 132 viagens que faço, dá exatamente 5 horas, 15 minutos e 23 segundos. Mais alguma dúvida?

TAINÁ: Não muito obrigada. O senhor daria um grande contador de histórias. Se quisesse, é claro.

O ELEVADOR PARA NO ÚLTIMO ANDAR. TODOS SALTAM JUNTOS E TAINÁ VAI ATRÁS. SENTAM-SE NA SALA DE ESPERA.

- Que tempo, hein?
- Calor...
- É, muito quente...
- Nada disso, nunca senti tanto frio!
- Frio?
- O senhor deve estar doente!
- Há algum médico no recinto?
- Bobagem, mas é que eu sinto esse frio desde pequeno...
- É trauma?
- De infância?
- Caiu do cavalo?
- Que cavalo?
- O do bandido, é claro!
- Que tempo, hein?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

PODE SE REPETIR O DIÁLOGO DUAS OU TRÊS VEZES ATÉ TODOS FALAREM JUNTOS E BEM RÁPIDO.

TAINÁ FICA ATORDOADA E SE AFASTA UM POUCO. NESSE MOMENTO JOAQUIM PASSA CARREGANDO UM MONTE DE PAPÉIS. OS DOIS SE ESBARRAM E OS PAPÉIS CAEM NO CHÃO.

TAINÁ: Desculpe.

JOAQUIM: Não foi nada.

TAINÁ: Eu ajudo você. Ei, acho que nós já nos vimos antes...

JOAQUIM: Será? Acho que não...

TAINÁ: Você é daqui mesmo?

JOAQUIM: Bem, essa é uma história complicada. Não se você ia acreditar, ou entender. Eu venho de perto de uma aldeia cintilante.

TAINÁ: Ali pertinho da ponta da estrela torta?

JOAQUIM: Você já ouviu falar? Não é possível! Quem é você?

TAINÁ: Eu sou Tainá, da família das estrelas cadentes, conhece? Eles trabalham na seção de purpurinas

JOAQUIM: Claro que sim; imagine, somos vizinhos; e de famílias próximas. Meu nome é Joaquim.

TAINÁ: Que coisa incrível! Quer dizer que eu não sou a primeira...

JOAQUIM: Já sei. Você pensou que era a pioneira. A primeira a sair de casa! Que nada Tainá. Somos muitos e muitos pontinhos brilhantes que saíram em busca de uma vida diferente.

TAINÁ: Você conhece outros?

JOAQUIM: Conheço vários. E cada um escolheu um caminho. Eu, vim parar nesse escritório.



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: O que que você faz aqui?

JOAQUIM: Trabalho. Conto os papéis, e empilho. Depois reconto , e reempilho. Às vezes, como hoje, eu mudo os papéis de lugar; de uma sala pra outra. Depois guardo de volta.

TAINÁ: Só isso?

JOAQUIM: É...

TAINÁ: Todo dia? E não é chato?

JOAQUIM: Bem, se você quer mesmo saber, de vez em quando eu acho que não é muito diferente do que ensacar purpurinas. Tainá, preciso voltar pro trabalho. Você não quer se encontrar comigo depois?

TAINÁ: Quero sim, mas aonde?

JOAQUIM: Quero que você conheça um lugar. Tenho certeza que você vai gostar muito. Vou te dar o endereço. É fácil de achar. Todo mundo conhece.

TAINÁ PEGA O ENDEREÇO E ANOTA NO SEU LIVRO.

TAINÁ: Então, até mais tarde.

É NOITE. NO CABARÉ:

APRESENTADOR: Senhoras e senhores, buenas noches. O Cabaré Noites De Madrid tem o grande prazer de apresentar ela, senão ela, a grande, a irradiante, a mais brilhante, a sensacional Carmelita Carmosa!

CARMELITA CANTA UM NÚMERO MUSICAL QUE COMEÇA EM CASTELHANO, TIPO TOURADAS DE MADRID, DEPOIS EM INGLÊS (NINA SIMONE / BILLIE HOLLIDAY) E TERMINA COM UMA MÚSICA DE CARMEM MIRANDA. QUANDO AS LUZES SE ACENDEM, JOAQUIM, CARMELITA E SEUS AMIGOS SE APROXIMAM DE TAINÁ.

JOAQUIM: Carmelita, esta é Tainá. Ela é a mais nova integrante do clube dos estrelados sem porto.

CARMELITA: Bem vinda então. Você sabe cantar ou dançar?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Nunca tentei. Pra dizer a verdade, eu quase não tenho brilho, e também não via razão para brilhar, por isso saí por aí pra fazer perguntas. Mas no caminho tanta coisa aconteceu. Conheci tantas pessoas diferentes, que essa história de lugar já não me parece tão importante. O importante não é somente o lugar aonde a gente vive, mas de que maneira a gente vive. Não sei... Acho que isso é uma mistura de raio com a barba com o limãozinho... com as estrelas...

CARMELITA: Tainá, você não quer trabalhar aqui?

TAINÁ: Ia ser ótimo, mas não sei cantar.

JOAQUIM: Mas você pode fazer outras coisas.

CARMELITA: Você podia ser garçõete. Assim você trabalha e conhece mais gente ainda. Vai poder fazer quantas perguntas quiser. Que que você acha?

TAINÁ ENTRA APRESSADA NO CABARÉ E PEGA SEU UNIFORME SEM PERCEBER QUE SUA CHEFE JÁ ESTAVA LÁ.

CHEFE: Atrasada hein, menina... Não tem nem um mês que você trabalha aqui e eu já perdi a conta de quantas vezes você atrasou...Vê se toma juízo menina.

TAINÁ: Ah, Dona Severina, a senhora sabe, é o ônibus, o trânsito, o porteiro do prédio, o despertador... Tem dias que nada disso combina, e aí eu acabo me enrolando toda e chego tarde.

CHEFE: Tá bom Tainá, eu não sei porque, não, mas você mal chegou e eu já fui gostando desse seu jeitinho, sempre curiosa, perguntadeira como não sei o que.

TAINÁ: Eu também gostei logo da senhora, desse seu sotaque, e a senhora é meio que nem eu, quando dá de falar...

CHEFE: Menina, isso é jeito de falar comigo? Vai lá servir aquele senhor que chegou.

TAINÁ VAI ATÉ A MESA DO FREGUÊS.

TAINÁ: Boa noite. O que o senhor gostaria de beber?

FREGUÊS: Um martini verde.

TAINÁ VOLTA AO BALCÃO ONDE A CHEFE PREPARA O MARTINI PEDIDO.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

CHEFE: Se tivesse um lugar na minha casa eu até te chamava pra morar lá, mas é muito pequena e nós já somos oito. Eu, meu marido Zé Tinoco, e seis pestinhas. Nasceu tudo um atrás do outro... Se você visse a menor... Tão gracinha que ela é. Tem ainda dois cachorros, um periquito verdinho que só ele. Tome, leve lá o martini para o moço. E não se esqueça: a casa pode cair, mas o garçom tem que sorrir!

TAINÁ SERVE O FREGUÊS E VOLTA PARA O BALCÃO. ELA A CHAMA DE VOLTA.

FREGUÊS: Ei menina, você não trouxe o que eu pedi.

TAINÁ: Como não?

FREGUÊS: Eu lhe pedi martini verde, isso quer dizer que a azeitona deveria ser da cor da bebida. Verde como a nossa bandeira, e não esse marrom estranho.

TAINÁ: O senhor me desculpe, mas não fui eu que preparei a bebida...

FREGUÊS: Mas você deveria fiscalizar. Se cada um tomasse conta devidamente da sua tarefa nosso país não estaria nessa situação tão lamentável, (isso sem falar do mundo que...).

TAINÁ: Mas o que que o senhor quer que eu faça? É essa azeitona que nós temos aqui...

FREGUÊS: Minha filha, você deveria saber que o futuro da nação depende das nossas atitudes. Será que eu vou ter que chamar o gerente?

TAINÁ: O senhor pode chamar quem o senhor quiser. Garanto que o gerente vai lhe trazer um balde de tinta verde só pra lhe agradecer. Aí o senhor pode pintar a azeitona e todo o cabaré...

FREGUÊS: (AO PÚBLICO) Esse lugar não é sério! Vocês estão vendo; eu peço um Martini e esse garçonete me oferece uma aquarela. Vou reclamar diretamente com o Ministro do Planejamento!

TAINÁ: A senhora viu só?

CHEFE: Não se apoquente minha filha. Nesse mundo tem gente de tudo que é jeito, e tem uns tão mal humorados que parece que caíram de bunda num formigueiro!

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: E aquela moça ali? A senhora já reparou? Tá sempre sentada, sozinha, olhando triste...

Luz na dançarina sentada sozinha numa mesa. Ela tira da bolsa um retrato e olha-o melancólica. Música (TANGO OU BOLERO). Dança das Máscaras.

UM CAVALHEIRO TIRA-A PARA DANÇAR E ELA SE TRANSFORMA. PÕE UMA MÁSCARA E FICA ALEGRE. QUANDO A MÚSICA TERMINA ELA VOLTA PRO SEU LUGAR E RECOLOCA A MÁSCARA DA TRISTEZA.

TEMPO.

CHEFE: Tainá, Tainá, sai da lua menina. Tem um freguês ali esperando, e olha que ele é bem-apanhado...

TAINÁ: A senhora tem cada uma...

TAINÁ VAI ATÉ A MESA DE PEDRO, E NOTA UM OBJETO NA MESA.

TAINÁ: Possa te fazer uma pergunta? Pra que que serve isso aí?

PEDRO: Você está falando da minha luneta portátil? Pra ver as estrelas.

TAINÁ: Você pode ver bem de longe?

PEDRO: Bem, essa é uma mini - luneta. Dá pra ver alguma coisa, mas ela não é tão potente quanto as outras que tenho. A vantagem é que da pra carregar no bolso.

TAINÁ: Você gosta de estrelas?

PEDRO: Eu? Adoro! Muitos amigos me chamam de louco, ou de lunático (o que é mais bem simpático). Eu sou um apaixonado pelos astros. Os grandes, os pequenos, todos eles. Mas não é só a beleza que me atrai.

TAINÁ: O que é então? A maior parte das pessoas que eu conheço só sabe falar do brilho das estrelas, do calor do sol, da beleza da lua... essas coisas...

PEDRO: Essa é uma história comprida, só que agora não vou poder te contar porque tenho que voltar correndo para o observatório. Acho que hoje vai haver uma chuva de estrelas cadentes. Você não quer vir comigo? No caminho eu te conto a história...

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Não posso, estou trabalhando.

PEDRO: Que pena. Achei que você ia gostar de ouvir... A gente podia se encontrar outra hora...

TAINÁ: Ótima ideia... amanhã eu não trabalho de noite. Nós podíamos marcar na praça do sossego às 8 horas.

PEDRO: Como é seu nome?

TAINÁ: Tainá. E o seu?

PEDRO: Pedro. Até amanhã, Tainá.

DEPOIS QUE PEDRO SAI TAINÁ FICA NAS NUVENS. ESBARRA NAS MESAS E NAS PESSOAS, DERRUBA COISAS, SUSPIRA, CANTA SOZINHA... ELA VOLTA PRO BALCÃO.

CHEFE: Tainá. (ELA NÃO OUVE) Tainá! Perdeu os ouvidos? (ELA CONTINUA LONGE. SEVERINA CUTUCA). Ô bichinha, o que aconteceu? Foi servir o moço e encontrou no caminho do passarinho verde?

TAINÁ: Verde? Acho que sim... por ali...

CHEFE: Já entendi tudo...

NA PRAÇA.

TAINÁ: Oi Pedro, o que é isso?

PEDRO: Essa aqui é uma luneta, mas é média. Não alcança as estrelas mais distantes...

TAINÁ: Você é tão diferente das pessoas que eu conheci...

PEDRO: Diferente? Por que? Por causa do meu cabelo comprido e da minha luneta portátil?

TAINÁ: Não é isso... Mas eu também não sei explicar direito. Eu sou tão faladeira, faço tantas perguntas, e agora não consigo dizer nada...

PEDRO: Quanta gente na praça...

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Tem até bicicleta...

PEDRO: Cachorro...

TAINÁ: Por que? Você está com frio?

PEDRO: Eu?

TAINÁ: Você o que?

PEDRO: Quer saber mesmo? Nem consegui ver direito a chuva de estrelas cadentes na noite passada. Não sei se caíram, se fizeram greve...

TAINÁ: E eu fiz tudo errado no trabalho. Misturei suco de uva com limonada, pus açúcar numa sopa de cebola, e derrubei um copo de vinho no maestro...

PEDRO: Tainá, eu...

TAINÁ: Pedro, eu...

PEDRO: É que eu...

TAINÁ: Eu também...

OS DOIS SE BEIJAM.

TAINÁ: Eu tinha uma coisa pra te contar...

PEDRO: O que é?

TAINÁ: Antes, fala aquela história que você começou no cabaré... .

PEDRO: Deixa pra outra hora... Agora, o que eu mais queria era passear contigo... Viajar bem longe...

TAINÁ: Você quer mesmo? Tenho uma ideia. Acho bom você sentar. Promete não ficar assustado?

PEDRO: Fala logo, Tainá.

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: É que eu ainda não te contei meu segredo. É possível que você tenha me visto na sua super luneta. Eu sou uma estrela.

PEDRO: Uma estrela? Você? Que isso, Tainá. O lunático aqui sou eu...

TAINÁ: É sério. Você pode saber muito bem a localização e a influência dos astros para a terra, mas o resto você não sabe. Você quer ver como é? Eu posso te levar lá em cima.

PEDRO: Agora?

TAINÁ: Nesse instante...

TUDO ESCURECE.TEMPO.

PEDRO: Tainá...

TAINÁ: O que foi Pedro?

PEDRO – O que será que eu bebi? Você está sentindo?

TAINÁ: O que Pedro?

PEDRO – Um perfume...

TAINÁ: É morango. Aqui em cima todo mundo adora morango. Eu não agüento! É bolo de morango, torta de morango, arroz com morangos fritos...

PEDRO: Hum... Eu acho que estou com fome...

TAINÁ: Acho bom você gostar de morangos. Vamos comer alguma coisa.

NA LANCHONETE.

GARÇON: Vocês querem o último lançamento da casa?

TAINÁ: O que é?

GARÇON: Lasanha preguiçosa ao molho de morangos - roxos - safra - especial.

HORAS DEPOIS, O GARÇOM TRAZ A LASANHA.



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

PEDRO: Por que demorou tanto?

TAINÁ: Aqui é assim, você não notou? Todo mundo é devagar. As estrelas são moles como geleia. Só sabem brilhar e se espreguiçar... Pedro, vem ver umas coisas. Ali, é a fábrica de purpurinas. Em volta é tudo plantação de morango, que nasce que nem capim. Se desse trabalho plantar, eu garanto que ninguém aqui ia gostar tanto. Ali é o observatório. Os astrônomos estudam os planetas.

PEDRO: Como eu?...

TAINÁ: Não. Duvido que seja igual. Nunca esqueça que as estrelas, acima de tudo, só gostam de brilhar. Pro resto elas morrem de preguiça. É tudo tão chato... Tudo tem cheiro de morango. Eu saí daqui porque eu queria outras cores. Outros gostos. Hortelã, abacaxi, violeta, manga, goiaba, azul - piscina, verde i limão. Eu queria tudo multi - fruti e multi - cor.

PEDRO: E você encontrou?

TAINÁ: Nem sim, nem não. Conheci muita gente, e descobri que não era a única curiosa e insatisfeita. Eu gosto de lá. Do trabalho no cabaré, gosto dos amigos que fiz, de você. Mas também gosto do meu brilho... Falta alguma coisa...

PEDRO: Vou te contar uma história. Eu andava enjoado de tudo que fazia. Trabalhava num escritório onde só se falava em contas de multiplicar. Até as pessoas eram chamadas por números. Eu era o 328. E não aguentava mais ver tanta máquina de calcular. Um dia, recebi uma herança de um tio que gostava muito, mas que todos na família achavam meio louco. Era uma luneta, antiga e velhinha, com um bilhete...

“O mundo é muito maior do que os nossos olhos alcançam. Boa Viagem. Seu Tio.”

Daí minha vida mudou. Fiquei curioso outra vez, comecei a estudar as estrelas e saí viajando. Navio, caminhão, carona, avião. Cheguei numa ilha (no meio do pacífico) onde todo mundo plantava sem parar. Ninguém tinha tempo de responder minhas perguntas.

FLASH - BACK. ILHA DO PACÍFICO ONDE PEDRO CHEGOU.

PEDRO: Por favor, será que o senhor poderia me dar uma informação?

HABITANTE 1: Não posso falar, não posso parar, tenho que plantar.

PEDRO: Que sujeito esquisito! (DIRIGE-SE PARA OUTRO) Senhor por favor, pode me dizer onde eu encontro um hotel?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

HABITANTE 2: Claro que não! Imagine o tempo que eu ia perder lhe respondendo! Daria para plantar pelo menos duas árvores!

PEDRO: Moça, ei moça, por que vocês correm tanto?

HABITANTE 3: Você parece maluco! A terra vai secar, a terra vai secar, se não plantar a terra vai secar!

PEDRO: Eu é que sou louco? Não estou entendendo mais nada. Vou sair desse lugar...

PEDRO SAI ANDANDO E PASSA POR UMA VELHINHA QUE ESTA CALMAMENTE TOMANDO CHÁ. ELE PARA:

PEDRO: A senhora tem horas?

VELHINHA: Não. Eu detesto relógios, mas posso lhe oferecer um chazinho...

OS DOIS BEBEM CHÁ E CONVERSAM.

VELHINHA: Antigamente, eu adorava ficar olhando o trigo crescer, e ficava encantada com a corrida anual das formigas azuladas. Ah! As formigas azuladas... Elas vinham sempre em bando, e deixavam um rastro azul por onde passavam.

PEDRO: Mas eu não vi nada assim por aqui. Elas só aparecem na época das corridas?

VELHINHA: Que nada, meu filho. Já fazem muitos anos que elas não aparecem. Desde que a terra desandou, que isso aqui mudou muito... Nossa sorte é que o dia ainda é dia e a noite ainda é noite. Por enquanto.

PEDRO: Mas com? A terra desandou?

VELHINHA: É. Primeiro queimaram muito as florestas (porque nessa ilha haviam muitas florestas). Ficou tudo seco, amarelado, e só sobraram uns trechos com capim baixinho, de um verde bem devagar, quase sem cor.

PEDRO: Não sobrou nem lenha para a padaria?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

VELHINHA: Nada, nada. Aí acharam que podiam consertar o estrago plantando bois. Morreram todos. Foi mais ou menos nessa época que chegou na ilha um homem de terno e gravata trazendo um carregamento enorme de latas, livros e caixas de plástico. Vendeu tudo e disse que todo mundo devia plantar a mesma coisa. Cana-de-açúcar para fazer combustível. Acabaram os trigos, as laranjas, as hortas. Deu no que deu. As formigas azuladas é que foram espertas. Abandonaram todas juntas a ilha.

PEDRO: Fizeram muito bem. As pessoas desta ilha são tão ocupadas e preocupadas que só sabem plantar, contar e guardar. Ninguém quis parar para conversar comigo. E a senhora, por que não foi junto com as formigas?

VELHINHA: Não sei, eu sempre morei aqui, já me acostumei, e no fundo acho que ainda espero que eles entendam que é preciso plantar trigo, frutas e hortas outra vez. Assim, as formigas azuladas podem voltar...

NO FINALZINHO DA CONVERSA PEDRO ADORMECE.

VELHINHA: Pedro, Pedro... dormiu. Eu invento cada chá...

FIM DO FLASH - BACK. LUZ EM TAINÁ COM PEDRO AO SEU LADO.

PEDRO: Tomei um pouco de chá e adormeci. Quando acordei estava num barco e senti que minha bolsa pesava mais. Encontrei dentro dela um caleidoscópio com um bilhete pendurado... Dizia assim: "Quando tiver dúvidas, misture as ideias aqui dentro, e olhe de bem longe, até formar um novo desenho". Eu perdi o caleidoscópio na viagem de volta, mas nunca esqueci as palavras do bilhete. Tainá, se você quiser fazer o teu caleidoscópio é só misturar tudo no liquidificador que eu acho que dá certo.

TAINÁ: Como?

PEDRO: Você pega um pouquinho do cabaré, dos amigos, das viagens, do seu brilho... Sa-code tudo e...

TAINÁ: E o que Pedro?

PEDRO: Tainá, o que que as estrelas fazem nos dias nublados?

MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

TAINÁ: Nos dias nublados? Você está misturando gato com rouxinol. É assim. Como são muito preguiçosas, elas adoram dormir. E é só uma estrela adormecer que as outras vão logo atrás. É como bocejo. Daí, que se uma apaga, a outra vê e bum! Apaga também. Não tem jeito. Pega mais que sarampo.

PEDRO: E se você juntasse com o pessoal do Clube dos Estrelados Sem Porto e fizesse ao contrário?

TAINÁ: Ao contrário? Não entendi...

PEDRO: Brilhar nos dias nublados, quando as estrelas estiverem dormindo. Assim, você pode ter seus momentos de estrela, mas do seu jeito. Sem precisar se espreguiçar tanto nem comer só morangos. Serve também para iluminar as noites escuras.

APITO DO NAVIO, BARULHO DE ONDAS, CHUVA, TROVÃO. CENA MUITO ESCURA.

ROBI: Atenção base naval, atenção base naval: navio perdido pede ajuda. Estamos sem direção. Droga! Ninguém nos ouve!

COBI: Capitão Barbas o que nós vamos fazer? Perdemos o rumo e o céu está completamente nublado.

ROBI: Cobi.

COBI: O que foi? Conseguiu algum contato?

ROBI: Não o rádio não pega...

COBI: Capitão, preciso lhe confessar uma coisa... Estou com medo!

ROBI: Eu também. Estou morrendo de medo!

CAPITÃO: Eu sei, mas fica difícil vencer esse mar com todos os aparelhos quebrados. O que nós não podemos é perder a calma. S e ao menos houvessem estrelas no céu...

O CAPITÃO RISCA UM FÓSFORO PARA ACENDER SEU CACHIMBO. O FÓSFORO APAGA, MAS NA SUA MÃO FICA UM FACHO DE LUZ QUE ILUMINA A CENA.

COBI: Olha Capitão, seu cachimbo...

ROBI: Está vindo uma luz...



MORANGOS & LUNETAS

Texto de Denise Crispun e Beto Brow

OS TRÊS OLHAM PARA CIMA, EM DIREÇÃO À LUZ. A CENA CONTINUA A CLAREAR.

CAPITÃO: Aquela menina... Tenho certeza que é ela. (ele grita na direção da luz). Obrigado Tainá. Volte quando quiser!

FIM

Rio de Janeiro, 1985

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com